

IMPORTÂNCIA DAS BOLSAS DE MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA¹

Romano Bortoluzzi Benetti²; Débora Pregardier Klann³; Thiago Cezar do Nascimento⁴; Fabiana Porto da Silva⁵; Cláudia Zamberlan⁶

RESUMO

As bolsas de monitoria tornam-se elementos importantes no processo formativo dos estudantes de nível superior e, no contexto da saúde, reforçam a interlocução docente e discente e o processo de ensino e de aprendizagem. Assim, objetiva-se relatar as vivências de estudantes do curso de medicina acerca do processo de monitoria. Trata-se de um relato de experiência realizado nos meses de julho a setembro de 2021, a partir da vivência acadêmica de estudantes de medicina na monitoria da disciplina prática de Urgência, Emergência e Técnicas de Enfermagem II do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Franciscana. Destaca-se que as bolsas de monitoria são subsidiadas pela instituição de ensino por meio de edital específico e tem a duração de um ano, fomentando o vínculo com o docente e com os demais estudantes do curso. Desse modo, destaca-se que a monitoria se torna meio de concretizar os conceitos já estudados, uma vez que se deve sempre rever os conteúdos para auxiliar os professores no ensino dos novos alunos que estão cursando a disciplina.

Palavras-chave: Bolsa de estudos; Ciência; Educação Superior; Medicina.

1. INTRODUÇÃO

¹ Relato de experiência

² Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Franciscana. E-mail: romanobenetti@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Medicina. Universidade Franciscana. E-mail: deborapklann@gmail.com

⁴ Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Franciscana. E-mail: thiagoczezarnascimento@hotmail.com

⁵ Orientadora. Mestre em Ciências da Saúde e da Vida. Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina Universidade Franciscana. E-mail: fabiana.silva@ufn.edu.br

⁶ Orientadora. Doutora em Enfermagem. Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina. Universidade Franciscana. E-mail: claudiaz@ufn.edu.br

A vivência acadêmica dos alunos da graduação se consolida de diferentes maneiras, pois a inserção dos estudantes no período da graduação ocorre em diferentes cenários e contextos, dentre eles, a sala de aula, os espaços de atividades prática, grupos de estudo e pesquisa, iniciação científicas e diferentes modalidades de bolsas acadêmicas dentre elas as de monitoria.

As monitorias acadêmicas são dispositivos utilizados para inserir os estudantes de graduação na geração do conhecimento (SANTOS; ANJOS; ALMEIDA, 2015). Assim, a introdução do aluno de graduação no mundo da ciência, das técnicas científicas, monitorias e do desenvolvimento de projetos de pesquisa ocorre sob a orientação de um docente (PINHO, 2017).

Destaca-se ainda que a trajetória acadêmica é consolidada como um momento impar para direcionar as atividades acadêmicas em todos os novos níveis, proporcionando maior desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que deverão ser desenvolvidas pelos profissionais, sendo elas: a possibilidade de o discente aumentar suas habilidades de socialização, de trabalho em equipe, sobretudo, multidisciplinar; de aprender na prática a elaboração de pesquisas e trabalhos que poderão ser publicados em revistas científicas ou apresentados em congressos; sendo ainda benéfico para o desenvolvimento de responsabilidades que envolvem o cotidiano de um acadêmico envolvido com tais atividades extracurriculares.

Assim, esse trabalho justifica-se pela experiência vivenciada, a qual promoveu vínculo discente-docente e colaborou com uma aprendizagem significativa que transcende os conteúdos programáticos, pois, permite a inserção pedagógica em diferentes metodologias de ensino. Nesse interim tem-se como objetivo:

2. OBJETIVO

Relatar a importância da monitoria para a formação acadêmica.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, realizado nos meses de julho a setembro de 2021, a partir da vivência acadêmica de estudantes de medicina na monitoria da disciplina prática de

Urgência, Emergência e Técnicas de Enfermagem II do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Franciscana (UFN), localizada na região central do Rio Grande do Sul, na cidade de Santa Maria.

Primeiramente, foi realizada a leitura de artigos relacionados com o tema, após, pode-se dar início a escrita desse relato inter-relacionado a vivência dos estudantes com as evidências da literatura no intuito de discutir os resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria consiste em um instrumento que facilita o trabalho docente, além de proporcionar novos pesquisadores (JUNIOR et al, 2018). Inicialmente a fim de explanar os resultados desse relato, destaca-se que os acadêmicos estão em vivência nas bolsas de monitoria desde o início do ano letivo de 2021.

As monitorias, então, são processos pedagógicos de ensino e aprendizagem de muita relevância para o ensino, visto que, além de haver consolidação dos conhecimentos já estudados e refletidos há intercâmbio desses conhecimentos, tanto com os novos discentes, quanto com os docentes (CALAZANS, 2002). Isso implica que haja um aprofundamento no estudo dos conteúdos a fim de que se possibilite, juntamente dos professores, auxiliar os alunos que estão passando pela disciplina, sanando as dúvidas, reforçando as técnicas e auxiliando os mestres que, muitas vezes, em decorrência do tamanho das turmas, ficam com o tempo limitado, dificultando a atenção integral a todos os alunos.

Além desse intuito educativo, há a possibilidade de se fazer projetos de pesquisa que estejam relacionados à disciplina, facilitado pelo acesso dos alunos aos professores/orientadores, isso ocorre, por exemplo, na preparação das atividades para as aulas em que surgem temas que podem ser usados para um aprofundamento dos conhecimentos e disseminação destes. Com isso, os monitores desenvolvem as atividades de maneira crítico-colaborativa, possibilitando se tornarem agentes colaboradores (JUNIOR, 2017).

Ademais, essa busca pela pesquisa e o apoio dos orientadores pode instigar os alunos a se aprofundarem e a ampliarem o interesse pelo ensino científico, fato que poderá possibilitar o interesse para que estes se tornem mestres e doutores no futuro, seguindo para o estudo científico como parte da profissão (CALAZANS, 2002).

A vivência com os docentes se torna bastante profícua, tanto para a experiência da docência, quanto para a experiência de pesquisa que, também, é possibilitada nessa parceria, e, assim como afirmou Cabrero (2007), “é preciso aumentar a comunidade científica nacional para ampliar a geração de conhecimento”. Acrescentado a isso, o contato com os alunos, também, torna-se benéfico pois ele possibilita trocas de conhecimentos, aprendizado por meio de dúvidas feitas em sala de aula, que sempre agregam ao conhecimento tanto prático quanto teórico.

Além disso, as bolsas de monitoria fomentam a busca cotidiana de novos conhecimentos relacionados a uma determinada disciplina possibilitando também a entrada dos discentes ao campo de iniciação científica e a elaboração de trabalhos acadêmicos, os quais se tornam fundamentais para o complemento do binômio ensino-pesquisa, haja vista que, a pesquisa é parte fundamental da atualização dos profissionais, com isso, ter conhecimento de como se estuda e como se confecciona os trabalhos possibilitará buscar em melhores fontes os conteúdos procurados, além de iniciar o aluno na investigação e produção de conhecimento, (DAMASCENO, 1999).

Assim, participar de programas de monitorias durante a graduação acrescenta muito à carreira acadêmica, seja na vivência de novas experiências, seja no compromisso firmado com os discentes e docentes, além de que, muitos autores avaliam como sendo um método positivo para a melhora do rendimento estudantil nos cursos de graduação (BREGLIA, 2013; CABRERO, 2007).

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que as bolsas de monitorias são importantes instrumentos de formação pois é possível que por meio delas que os acadêmicos consolidem os conhecimentos já adquiridos e, sobretudo, adquiram novos conhecimentos preenchendo lacunas deixadas em vivências anteriores. Desse modo, incentivar os acadêmicos desde o início da graduação, a essa atuação enquanto bolsistas, torna-se fundamental, para a vivência em programas de monitoria, os quais possibilitam a participação em outras áreas do ensino, tais como a iniciação científica e a possível futura entrada para a carreira docente, além de possibilitar e ampliar a interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

BRANCO JUNIOR, A. G.; ZINGRA, K. N.; REIS, A. R. P.; SOUZA, T. F.; SOUSA, C. M. Monitores no processo de ensino aprendizagem: avaliação da tríade envolvida. **Revista Multidisciplinar em Educação**. v. 5, n.10; p. 149-164, jan/abr, 2018.

BREGLIA, Vera Lucia Alves. Graduação, formação e pesquisa: entre o discurso e as práticas. **Trivium**, Rio de Janeiro , v. 5, n. 1, p. 1-4, jun. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912013000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 set. 2021.

CABRERO, Rodrigo de Castro. **The preparation of researches in UFSCar and in the área of special education: the influence of the institutional scientific initiation scholarship**. 2007. 276f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007

CALAZANS, Julieta (Org.). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 2002.

DAMASCENO, Maria Nobre. **A formação de novos pesquisadores: a investigação como uma construção coletiva a partir da relação teoria-prática**. In: CALAZANS, Julieta (Org.). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 1999.

JUNIOR, F. R. C. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. **Educ. Pesqui.** São Paulo. v. 43; n. 3, p.681-694, jul/set, 2017.

PINHO, M. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**. v. 22, nº 3, pág. 658-



675, novembro, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772017000300658&script=sci_arttext. Acesso em: 08 setembro de 2021.

SANTOS, V.; ANJOS, K e ALMEIDA, O. Iniciação Científica a partir de estudantes de Enfermagem. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. Vol. 19, nº 4, pág. 255-260, 2015. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/889b/5614fb2fcfc33a10d7a6c8af84cca4a592da.pdf>. Acesso em: 08 setembro de 2021.